

CAPÍTULO 5

MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Leme de Araújo Rodrigues da Silva

Thalita Juarez Gomes

Amanda Oliveira Verbena

Isabela Moretti

Welinton Duran

As síndromes hipertensivas da gravidez (SHG) são responsáveis por significativa morbimortalidade materna e perinatal, sendo a principal causa de morte materna no Brasil. O manejo adequado dessas condições é essencial para prevenir complicações como pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP.

Este estudo tem como objetivo revisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo da hipertensão arterial na gestação, com foco em estratégias farmacológicas e não farmacológicas. Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo da hipertensão arterial na gestação, com foco em estratégias farmacológicas e não farmacológicas.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: “hipertensão gestacional”, “pré-eclâmpsia”, “manejo clínico” e “atenção pré-natal”.

A hipertensão na gravidez é classificada em quatro categorias principais: hipertensão crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia/eclâmpsia e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica. A hipertensão gestacional é definida como pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg, após a 20ª semana de gestação, sem proteinúria significativa. A pré-eclâmpsia é caracterizada por hipertensão associada à proteinúria (>300 mg em 24 horas) ou sinais de lesão em órgãos-alvo.

O tratamento farmacológico é indicado em casos de hipertensão moderada a grave. Os medicamentos de primeira linha incluem metildopa, labetalol e nifedipina, considerados seguros para uso na gestação. A metildopa é amplamente utilizada devido à sua segurança e eficácia. O sulfato de magnésio é recomendado para prevenção e tratamento de convulsões em casos de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia.

As medidas não farmacológicas são fundamentais, especialmente nos casos leves. Incluem monitoramento rigoroso da pressão arterial,

repouso relativo, dieta balanceada com restrição de sódio, suplementação de cálcio em populações com baixa ingestão e uso de ácido acetilsalicílico em baixas doses para prevenção da pré-eclâmpsia em gestantes de alto risco.

O manejo eficaz da hipertensão arterial na gestação requer uma abordagem multidisciplinar, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas.

A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir os riscos maternos e fetais associados às síndromes hipertensivas da gravidez.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. S. da et al. Distúrbios hipertensivos na gravidez. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 337-342, 2023.

BARROS, S. M. O. et al. Hipertensão arterial na gestação: importância do seguimento pré-natal. Com. **Ciências Saúde**, v. 22, supl. 1, p. 113-120, 2011.

SÃO JOSÉ, A. R. et al. Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. **Avances en Enfermería**, v. 41, n. 1, p. 105044, 2023.

MEDEIROS, M. A. et al. Estratégias em saúde para prevenção da hipertensão gestacional: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, e4313946806, 2024.

CAISM – UNICAMP. **Hipertensão na Gravidez: protocolo de manejo clínico**. Campinas: CAISM, 2022.

BARBOSA, A. M. et al. Hipertensão arterial na grávida: o atual estado da arte. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 31, n. 5, p. 345-354, 2012.

FERNANDES, M. S. et al. Hipertensão gestacional: análise dos riscos maternos e fetais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 337-342, 2023.

WANNMACHER, L. Manejo da hipertensão na gestação: o pouco que se sabe. **Boletim de Farmacologia Clínica**, v. 1, n. 11, p. 1-4, 2004.

SANTOS, M. C. et al. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial na gravidez. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 6, p. 1153-1162, 2011.

JACOB, C. M. et al. Hipertensão gestacional: uma revisão de literatura. **Revista Fisioterapia em Movimento**, v. 34, n. 1, p. 1-10, 2021